

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM CONTEXTO INCLUSIVO E O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO: UM ENSAIO TEÓRICO

## *SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN AN INCLUSIVE CONTEXT AND THE DEVELOPMENT OF TEACHING STRATEGIES : A THEORETICAL ESSAY*

Milena Pedro de Moraes

*Prefeitura Municipal de Itanhaém, Itanhaém, São Paulo, Brasil.*

### **Resumo**

A Educação Inclusiva é hoje um dos maiores desafios na ação docente e na prática pedagógica, sobretudo nas/durante as aulas de Educação Física. Neste complexo contexto, e com o intuito de colaborar para o processo formativo continuado dos/as professores/as de Educação Física, este ensaio teórico almeja como objetivos apresentar diferentes perspectivas inclusivas, discutir o processo inclusivo nas aulas de Educação Física face ao conceito da “Diferença” e apresentar diferentes estratégias de ensino considerando a potencialidade do estudante com deficiência, a fim de que estas estratégias sejam instrumentos facilitadores para a elaboração de propostas pedagógicas mais equitativas. O texto está organizado em dois momentos sendo que, no primeiro, o objetivo centra-se em esclarecer conceitos essenciais e pertinentes ao desenvolvimento da Educação Inclusiva e discutir sobre a inclusão escolar na perspectiva dos estudantes com deficiência. No segundo momento, tecemos uma discussão sobre a limitação versus a potencialidade apresentando diferentes possibilidades e estratégias de ensino facilitadoras ao processo inclusivo. Muitos fatores por vezes interferem de forma negativa no sucesso do processo inclusivo, contudo, mesmo com tantas adversidades os professores de Educação Física têm atuado como agentes transformadores ao envolver a comunidade educativa em práticas pedagógicas equitativas.

**Palavras-chave:** Atividade Motora Adaptada. Educação Física Inclusiva. Estratégias de Ensino.

### **Abstract**

Inclusive Education is today one of the biggest challenges in teaching action and in pedagogical practice, especially in/during Physical Education classes. In this complex context and in order to collaborate for the continuing training process of Physical Education teachers, this theoretical essay aims to present different inclusive perspectives, discuss the inclusive process in Physical Education classes in view of the concept of “Difference ” and present different teaching strategies considering the potential of students with disabilities, so that these strategies are facilitating instruments for the elaboration of more equitable pedagogical proposals. The text is organized in two moments and, in the first moment, the objective is focused on clarifying essential and pertinent concepts to the development of Inclusive Education

and discussing about school inclusion from the perspective of students with disabilities, in the second moment we weave a discussion about the limitation versus potentiality presenting different possibilities and teaching strategies that facilitate the inclusive process. Many factors sometimes interfere negatively in the success of the inclusive process, however, even with so many adversities, Physical Education teachers have acted as transforming agents by involving the educational community in equitable pedagogical practices.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Inclusive Physical Education. Teaching Strategies.

## 1 Introdução

A Educação Inclusiva é hoje um dos maiores desafios na ação docente e na prática pedagógica, sobretudo nas/durante as aulas de Educação Física, momentos em que surgem muitas barreiras e questionamentos dos/as professores/as sobre a preparação adequada do espaço e do contexto de aula, a necessidade de adaptação (ou não) dos equipamentos esportivos, atividades propostas e materiais de aula, a adequação das estratégias de ensino, dos componentes curriculares, habilidades trabalhadas e dos critérios avaliativos.

Neste complexo contexto, e com o intuito de colaborar para o processo formativo continuado dos/as professores/as de Educação Física, este ensaio teórico almeja como objetivos: 1) apresentar diferentes perspectivas inclusivas; 2) discutir o processo inclusivo nas aulas de Educação Física face ao conceito da “Diferença”, e, 3) apresentar diferentes estratégias de ensino considerando a potencialidade do estudante com deficiência, a fim de estas estratégias sejam instrumentos facilitadores para a elaboração de propostas pedagógicas mais equitativas.

Este ensaio teórico é fruto de uma ação formativa para professores de Educação Física atuantes na rede pública de ensino. O texto está organizado em dois momentos (não são partes, porque se complementam ao todo), no primeiro, o objetivo centra-se em esclarecer conceitos essenciais e pertinentes ao desenvolvimento da Educação Inclusiva e discutir sobre a inclusão escolar na perspectiva dos estudantes com deficiência; no segundo momento, tecemos uma discussão sobre a limitação versus a potencialidade apresentando diferentes possibilidades e estratégias de ensino facilitadoras ao processo inclusivo.

## 2 Equidade e inclusão

Muito se discute sobre inclusão, equidade, igualdade, diversidade e desigualdade, integração, exclusão e segregação e todos estes conceitos, muitas vezes, parecem confusos e desconexos da prática pedagógica ou há a percepção de que esta discussão

não é efetivamente permeada perante o contexto e a realidade escolar, ficando distante das possibilidades educativas visualizadas pelo professor de Educação Física.

Esclarecer e clarificar o que cada um destes conceitos representa, considerando a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, pode contribuir para o desenvolvimento e elaboração das estratégias de ensino na medida em que os/as professores/as, ao refletir sobre as vivências pedagógicas, contextualizam o conhecimento perante a prática docente.

A Educação Inclusiva, para que se estabeleça de fato, precisa partir das premissas da participação e do reconhecimento. A participação é uma condição que traz para cada um dos estudantes envolvidos na prática pedagógica, o ato de exercer o direito em ser um agente ativo no próprio processo de aprendizagem e o reconhecimento refere-se ao reconhecimento das diferenças históricas e culturais que são parte da identidade do sujeito (ARMSTRONG, 2014).

Neste contexto, a igualdade é um conceito ético que se refere aos direitos ao acesso a uma vida livre, digna e feliz. A diferença é um conceito biopsicossocial, porque somos todos diferentes nos aspectos biológicos, históricos e sociais, e a desigualdade se estabelece, então, quando não se faz efetivo o acesso aos direitos supracitados (RODRIGUES, 2014).

A equidade é a igualdade de oportunidades, considerando e valorizando a diferença e a diversidade. Desta forma, a equidade se estabelece a partir do que se recebe (respostas e *feedbacks* dos estudantes) e não daquilo que é ofertado (ação pedagógica através das atividades propostas), por exemplo, todos os estudantes são iguais perante o direito de acesso ao conhecimento e perante o direito de participação ativa na aprendizagem, porém, durante a prática pedagógica, o reconhecimento sobre diferença há de ser considerado para que esta aprendizagem aconteça com sucesso (NÓVOA, 2009; RODRIGUES, 2013).

António Nóvoa, professor catedrático da Universidade de Lisboa, nos colocava já em 2009 que, através da valorização da diversidade, transforma-se a igualdade em equidade, ou seja, faz-se necessário considerar as diferenças apresentadas por cada um dos estudantes para que o direito de acesso ao conhecimento possa ser efetivado, sendo assim estabelecido o processo de ensino equitativo (NÓVOA, 2009).

Neste sentido, considerando o conceito da Diferença, afirmamos que a Educação Inclusiva, em seu sentido amplo, deve abranger a todos os estudantes e que, neste texto, para o aprofundamento da discussão sobre a prática pedagógica, estabeleceremos o foco no estudante com deficiência.

As reflexões sobre a Inclusão Escolar tiveram seu início historicamente demarcado pela Declaração de Salamanca, em 1994, documento que aborda os princípios, políticas e práticas considerando as necessidades educativas especiais de estudantes que até aquele momento não tinham acesso ao sistema educativo regular.

Desta forma, o processo de inclusão escolar é um reflexo da inclusão social que permeia o desenvolvimento de atitudes positivas e a valorização sobre a potencialidade do estudante com deficiência, reconhecendo a dimensão humana do sujeito ao garantir o direito de acesso ao conhecimento com avanços no processo de ensino e aprendizagem.

Incluir significa respeitar a individualidade do outro, biológica, cultural, afetiva e social e considerá-lo com os mesmos direitos perante o grupo. Respeitar a individualidade do estudante com deficiência está muito além de reconhecer a potencialidade deste estudante, cabendo ao professor conhecer “o/a” estudante e promover um espaço de escuta para esta pessoa.

Questionamentos como: “O que eu, professor, almejo que o estudante realize?”; “Quais são os objetivos que tenho para o meu estudante?”; “Que tipo de atividade irei realizar com ele/ela para que possa atingir o objetivo que almejo?”; “Quais são os objetivos do/da estudante?”; “Quais são os sonhos?”; “Quais são os medos?”; “Quais são os desejos?”.

Ainda considerando estes questionamentos, Rodrigues e Freitas (2011) nos colocam que, muitas vezes, nós, professores, falamos por nossos estudantes com deficiência e não damos chance para que ele/ela se expresse, ou seja, na ânsia por incluir, nós nos colocamos como porta-vozes de estudantes que, de alguma forma, desejam se comunicar e serem ouvidos também.

### **3 Possibilidades pedagógicas em contexto inclusivo**

Ao refletir sobre as possibilidades pedagógicas em contexto inclusivo na atuação com estudantes com deficiência, verificamos que existem dois caminhos a serem percorridos durante o planejamento da prática pedagógica, sendo que o primeiro é considerar prioritariamente a limitação, que, muitas vezes, é consequência da deficiência e, o outro caminho é a valorização da potencialidade, inerente à todo e qualquer ser humano.

A limitação está diretamente relacionada à compreensão deste estudante pelo “modelo médico” da deficiência, considerando apenas a limitação consequente da deficiência sob um olhar clínico e diagnóstico e desconsiderando a natureza humana do sujeito. Por este caminho, pensar na limitação nos faz desconsiderar, então, o potencial

de desenvolvimento e a amplitude do processo de aprendizagem, limitando os objetivos a serem atingidos.

Por outro, ao visualizar o processo de desenvolvimento humano que se estabelece na relação com o outro, valorizando as diferenças nos leva a pensar no potencial, o que, por sua vez nos faz estabelecer objetivos desafiadores e refletir sobre a adaptação necessária para que o acesso ao conhecimento se faça efetivo, seja ela motora no que se refere ao equipamento de aula, na comunicação para a instrução e/ou visual e auditiva para a orientação e/ou demonstração, estratégias de ensino possibilitadas pelo “pensar na potencialidade”.

Refletindo sobre estes dois caminhos a serem percorridos pela ação docente, Haegele *et al.* (2019) apontam que a Educação Física tem sido questionada se é efetivamente inclusiva, pois, muitas vezes, os professores visualizam o estudante apenas pela característica clínica da deficiência (HAEGELE; ZHU, 2017).

Ao visualizarmos o processo inclusivo sob o modelo clínico da deficiência, por um lado, estabelecemos as adaptações das estratégias de ensino tendo o estudante com deficiência como ponto focal deste processo. Por outro, ao nos conscientizarmos sobre a importância da valorização das diferenças, como um conceito biopsicossocial e o desenvolvimento de atitudes positivas perante todo o grupo de estudantes, estabelecemos o modelo social que, partindo de perspectivas como a inclusão reversa, pode ser considerado como uma estratégia de ensino facilitadora no sentido da sensibilização do grupo para as necessidades apresentadas pelo estudante com deficiência.

Neste sentido, a Educação Física Inclusiva estabelece relação direta com o Movimento enquanto Cultura Corporal, pois, o movimento é uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem que nos leva à descoberta de um mundo de possibilidades expressivas, rítmicas e corporais, as quais são necessárias para suprir déficits de comunicação e para a integração do ser em si mesmo, vivenciando sentimentos de prazer e superação e promovendo a inclusão por sua linguagem própria, através da Cultura Corporal.

Considerando o contexto educativo nas aulas de Educação Física e os desafios encontrados pelo professor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais equitativas, a Inclusão pode ser considerada como uma estratégia para a garantia de Direitos Humanos, como, por exemplo, a Igualdade ao acesso ao conhecimento e, neste sentido, o planejamento de estratégias de ensino adequadas, assim como a preparação do contexto e do espaço de aula é essencial para que o processo inclusivo seja efetivo.

Pensar nas estratégias facilitadoras para o processo inclusivo, nos faz refletir sobre “quais adaptações são necessárias?” Estas adaptações são temporárias, podendo ser

removidas e modificadas conforme o avançar do processo de ensino. Assim, o processo de seleção das estratégias de ensino pode ser facilitado ao considerarmos algumas características e necessidades específicas à condição de deficiência.

Aos estudantes com deficiência intelectual, pode ser importante que os professores de Educação Física estabeleçam explicações concretas e que a comunicação aconteça de forma clara e objetiva. A utilização de vídeos e imagens, antes e após a realização das atividades, também pode ser um instrumento facilitador para a aprendizagem.

Para estes estudantes, é sempre importante lembrar que o ato de aprender com o outro pressupõe o estabelecimento do vínculo afetivo e da confiança, da socialização e conhecimento sobre o espaço, assim como as relações com os colegas de turma, as quais influenciam no desenvolvimento das atividades propostas.

Em relação ao planejamento da ação docente, é primordial considerar o tempo adequado de aprendizado de cada aluno e a possibilidade ou não sobre a realização de atividades em pequenos e grandes grupos, além da observação sobre a necessidade e demanda pedagógica apresentada pelo estudante.

Aos estudantes com deficiência física, é primordial realizar a adequação do equipamento e material de aula ao estudante e não fazer com o estudante tenha que se adaptar ao equipamento. Desta forma, cabe ressaltar a importância em se considerar as características e necessidades de cada estudante de forma individualizada e a adequação da prática corporal considerando a biomecânica do movimento conforme o objetivo da atividade, como, por exemplo, estudantes com amputação apresentam uma modificação no eixo de equilíbrio.

Costa e Munster (2017) nos alertam que, para os estudantes com deficiência visual, é primordial considerar e priorizar o conhecimento sobre o espaço de aula e os limites como portas, janelas e escadas, além da utilização da Instrução verbal e sensorial (toque).

Para facilitar o desenvolvimento de estratégias de ensino, comunicação deve acontecer sempre de forma antecipada sobre o próximo movimento ou acontecimento na prática pedagógica, é necessária atenção ao contraste de cores na utilização de equipamentos e a luminosidade do espaço de aula.

Considerando o processo de ensino e aprendizagem para os estudantes com deficiência auditiva, é essencial que os professores estejam atentos à localização espacial do estudante de forma que este possa visualizar o professor de frente para que a “leitura” do movimento e a “leitura” labial possam ser realizadas, assim como a viabilização de estratégias como a demonstração por movimentos e imagens, a utilização da instrução tátil e quando possível, utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Campos (2019) nos apresenta o CRIE, que é um instrumento que busca ser facilitador para o planejamento das adaptações nas estratégias de ensino, sendo que a primeira variável é a organização do contexto, do espaço e do ambiente de aula que pode ser traduzido, por exemplo, na modificação do espaço do jogo e na alteração do número de jogadores. A segunda variável refere-se às regras, que podem ser alteradas na forma de se realizar a atividade; a terceira variável é instrução que se refere à comunicação com estratégias como a utilização da demonstração, da dica e da instrução com palavras simples e objetivas e a quarta variável é o equipamento, que se refere às características do material utilizado em aula.

A organização estratégica dos estudantes pode aumentar a participação de todos os estudantes na aula e interação social entre todos do grupo também. Esta estratégia requer cuidados no agrupamento de alunos, pois, o professor de Educação Física pode ter a tendência a manter os estudantes com deficiência no mesmo grupo.

Assim, neste contexto da organização estratégica dos estudantes para a prática pedagógica equitativa, o objetivo é que haja interação entre os estudantes e que estes “aprendam a aprender” com as diferenças e que possam atuar como agentes ativos ensinando habilidades aos colegas também. Desta forma, não se realiza a atividade “exclusivamente” ao estudante com deficiência evitando-se a configuração de ambiente segregado (GRENIER; LIEBERMAN, 2017).

Os professores passam a atuar como mediadores do processo de ensino e aprendizagem com constante observação e considerações sobre as possibilidades de interação para cada estudante, sobretudo, sobre os comportamentos violentos e/ou não interativos que o estudante com deficiência possa apresentar (GRENIER; LIEBERMAN, 2017).

O Programa de tutoria consiste na instrução individualizada para o desenvolvimento de habilidades motoras essenciais através do *feedback* contínuo e os colegas tutores podem auxiliar na socialização de estudantes com deficiência durante as aulas de Educação Física. Este programa não é uma “estratégia de ensino”, mas, sim uma ação planejada de suporte ao processo de ensino que, como consequência, apresenta um conjunto de estratégias facilitadoras para a inclusão (KLAVINA; BLOCK, 2008; KLAVINA; RODIONOVA, 2015; DE SOUZA *et al.* 2017).

O Programa colaborativo na Educação Física consiste no compartilhamento sobre os atributos aplicados no processo Ensino e Aprendizagem conforme explicita Grenier (2011). Este Programa está fundamentado no Modelo social da deficiência, com entendimento de que o processo inclusivo inicia-se pelo compartilhar de espaços, vivências e experiências na Perspectiva social da deficiência, sendo um suporte natural

que promova uma experiência positiva entre estudantes com e sem deficiência (GRENIER; MILLER, 2017).

No Programa Colaborativo na Educação Física, a ação docente é compartilhada entre o professor de Educação Física e o professor de Educação Especial ao formarem uma Equipe multidisciplinar para o planejamento e realização da prática pedagógica assim como para a efetivação da adaptação e da avaliação curricular (GRENIER, 2011; GRENIER; MILLER, 2017).

#### 4 Conclusões

Muitos fatores, por vezes, interferem de forma negativa no sucesso do processo inclusivo, contudo, mesmo com tantas adversidades os professores de Educação Física têm atuado como agentes transformadores ao envolver a comunidade educativa em práticas pedagógicas equitativas, ao acreditar na potencialidade do estudante com deficiência e garantir o efetivo acesso ao conhecimento e evolução no processo de ensino e aprendizagem (MORAIS; RODRIGUES; FILGUEIRAS, 2019).

#### Referências

ARMSTRONG, F. Educação inclusiva: culturas escolares, ensino e aprendizagem. ARMSTRONG, F.; RODRIGUES, D. (org.). *In: A inclusão nas escolas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014. p. 13-29.

CAMPOS, M. J. “CRIE”... Because all children need to play! *Revista da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoa com Deficiência*, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 22-28, 2019.

COSTA, C. M.; MUNSTER, M. A. V. Adaptações curriculares nas aulas de educação física envolvendo estudantes com deficiência visual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, p. 361-376, 2017.

DE SOUZA, J. V. *et al.* Programa de formação de colegas tutores: a tutoria no processo de inclusão escolar nas aulas de Educação Física. *Práxis Educativa*, v. 12, n. 2, p. 373-394, 2017.

GRENIER, M. A. Coteaching in physical education: A strategy for inclusive practice. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 28, n. 2, p. 95-112, 2011.

GRENIER, M. A.; MILLER, N. Collaborative process in physical education. *In: GRENIER, M.; LIEBERMAN, L. (Ed.). Physical education for children with moderate to severe disabilities*. Human Kinetics, 2017.

GRENIER, M.; LIEBERMAN, L. (Ed.). *Physical education for children with moderate to severe disabilities*. Human Kinetics, 2017.



HAEGELE, J. A. *et al.* Exploring the intersection between disability and overweightness in physical education among females with visual impairments, *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 2019. <https://doi.org/10.1080/02701367.2019.1600652>

HAEGELE, J.A; ZHU, X. Experiences of individuals with visual impairments in integrated physical education: a retrospective study. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 2017. <https://doi.org/10.1080/02701367.2017.1346781>

KLAVINA, A.; BLOCK, M.E. The effect of peer tutoring on interaction behaviors in inclusive physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 25, n. 2, p. 132-158, 2008.

KLAVINA, A.; RODIONOVA, K. The effect of peer tutoring in physical education for middle school students with severe disabilities. *European Journal of Adapted Physical Activity*, v. 8, n. 2, 2015.

MORAIS, M. P.; RODRIGUES, G. M.; FILGUEIRAS, I. P. Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar. *Revista Pensar a Prática*, v. 22, p. 1-12, 2019.

NÓVOA, A. *Professores, imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA, 2009.

RODRIGUES, D. *Equidade e educação inclusiva*. Porto: Profedições, 2013. (Coleção A Página).

RODRIGUES, D. Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. *In*: ARMSTRONG, F.; RODRIGUES, D. (org.). *A Inclusão nas escolas*. Lisboa: Ed. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014. p. 75-101.

RODRIGUES, G. M.; FREITAS, D. P. Saber do que se sabe a pessoa com deficiência. *In*: CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. *Práticas pedagógicas e pesquisa em educação física escolar inclusiva*. Vitória: EDUFES, 2011.

## Sobre os autores

Milena Pedro de Moraes

Prefeitura Municipal de Itanhaém, Itanhaém, São Paulo, Brasil.

milena.educacaofisica@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3821-4306>

Recebido em: 29/07/2022

Reformulado em: 19/08/2022

Aceito em: 19/08/2022